

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

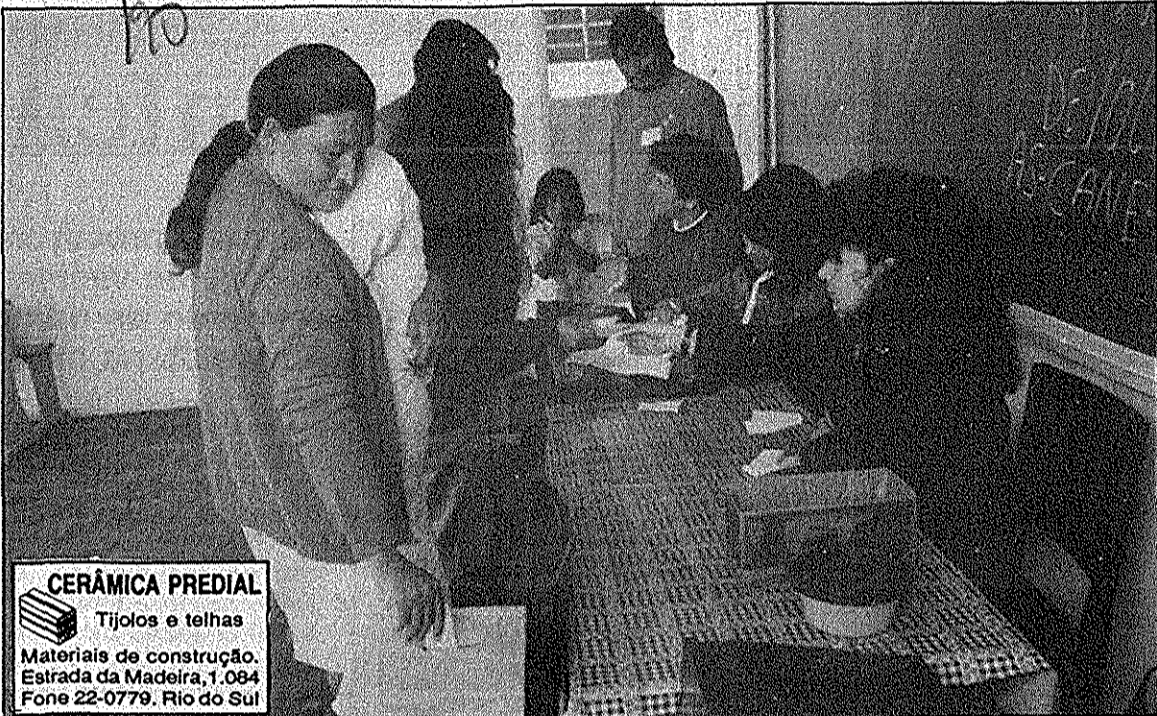
Fonte: Jornal de S. Catarina Class.: 340

Data: 18.10.92

Pg.: _____

ELEIÇÃO

MAURÍCIO VIEIRA



CERÂMICA PREDIAL
Tijolos e telhas
Materiais de construção.
Estrada da Madeira, 1.084
Fone 22-0779. Rio do Sul

Direitos: escolha de líderes pelo voto direto aproxima as comunidades

Urnas se integram cada vez mais aos costumes indígenas

RIO DO SUL — A democracia chegou à Reserva Indígena Duque de Caxias e desta vez parece que é para ficar. Empolgados com o processo eleitoral que este ano indicou como cacique presidente, Ndili Criri, após dois turnos de sufrágio universal, os indígenas retornam às urnas no próximo dia 25, para escolherem os caciques regionais, uma espécie de governadores, dentro deste pequeno país denominado Reserva Indígena Duque de Caxias, situada no interior de José Boiteux.

Os caciques regionais terão a função de resolver os problemas internos das comunidades, deixando ao cacique presidente a parte organizacional da reserva de forma ampla. “Funcionará como o Brasil, onde o presidente é o chefe da nação e os governadores dos estados”, explicou o presidente da comissão eleitoral, Edu Priprá.

Ao todo, são quatro comunidades que vão eleger os caciques regionais sendo que na aldeia sede, localizada em Vitor Meireles três nomes concorrem a cacique regional: João Patté,

Aniel Priprá e Vili Nili. Nas demais aldeias também é grande o número de concorrentes.

Envolvimento

O presidente da comissão eleitoral explica que na reserva o processo movimenta toda a comunidade. “Os indígenas que estão concorrendo ao cargo de cacique regional, estão fazendo uma campanha acirrada, onde vale tudo”, disse. Para a efetivação da eleição também foi indicado um juiz eleitoral. Atualmente estão sendo confeccionadas as cédulas eleitorais, para que não haja fraudes.

Estão em condições de votar cerca de 600 índios, totalizando as quatro aldeias. Na opinião de Edu, a campanha transcorre dentro da maior normalidade possível. Em função da falta de poder aquisitivo dos nativos, a campanha se caracteriza pelo corpo-a-corpo. “Os candidatos têm demonstrado uma mobilização incrível”, disse. Na reserva é grande o interesse da comunidade em participar do processo.

Elaboração de constituição vai a debate

RIO DO SUL — O processo de democratização da Reserva Indígena Duque de Caxias, não se restringe a eleição do cacique presidente, e dos regionais. A comunidade está disposta a se tornar a aldeia mais democrática do País, ou pelo menos da Região Sul. Na mesma proporção que se prepararam para voltarem às urnas no dia 25, se mobilizam para elaborar um livreto, que será a constituição da reserva.

O livreto vai reger todas as normas da aldeia, tendo como pontos principais, a preservação ambiental, administração, política, direitos e deveres comuns à comunidade. Edu Priprá salienta que o modelo é inédito no Sul do País. “Não tenho conhecimento da existência do sistema em outra reserva”, destacou.

Para a elaboração da “constituição”, da Re-

serva Indígena Duque de Caxias, as lideranças da aldeia estão coletando informações entre todos os integrantes. “Não queremos deixar nenhum detalhe de fora”, explica o líder Edu Priprá. “A eleição dos caciques regionais vai reforçar o processo de elaboração da constituição”, entende.

Os indígenas querem também mobilizar a comunidade branca, para que seja instalada na reserva uma escola básica onde os filhos da aldeia, possam aprender na própria língua xoclenque. “Não queremos ver nossos filhos descaracterizados”, disse Edu. “Todo este trabalho é resultado da democratização da comunidade”, entende. Anteriormente, existia uma divisão na reserva, que foi eliminada com a eleição do cacique-presidente.